

Biobibliográfico, 3º, p. 227). Os preparatórios ele os fez no Liceu do Ceará. Cursou a Faculdade de Direito do Ceará nos três primeiros anos, mas, deslocando-se em 1909 para o Recife, ali se diplomou bacharel em Direito, em 1911. Fez jornalismo na capital pernambucana e, regressando a Fortaleza, em fevereiro de 1912, teve nomeação para Promotor de Justiça da Capital, cargo de que se demitiu dez meses depois em virtude de sua solidariedade com João Brígido e Agapito dos Santos, que haviam rompido com o presidente Franco Rabelo. Viajou, então, para o Rio de Janeiro, metendo-se na atividade jornalística. Em 1913 foi nomeado Juiz Substituto Federal, Seção do Ceará, cargo em que se conservou até 10 de novembro de 1937, por motivo da extinção da Justiça Federal. Estava em disponibilidade, e eis que é aproveitado como Presidente do Conselho Regional do Trabalho, hoje Tribunal Regional do Trabalho, no Ceará, funções que exerceu até aposentar-se. Era um dos discípulos mais achegados de Soriano de Albuquerque, descrente de Deus e partidário do amor livre, e bem o mostra o conteúdo dos seus livros. Faleceu em 12 de março de 1971. Publicou: *A Mulher e Sua Cultura Intelectual*, 1914; *Amor e Casamento*, 1914; *Idolatria Leiga*, 1916; *O Terror da Morte*, 1917; *Soriano de Albuquerque*, 1915; *A Vitória do Feminismo*, 1931; *A Avareza* (estudo psico-sociológico); *O Amor Físico e a Mulher*, 1949.

OCUPANTE ATUAL

DURVAL AIRES de Meneses. Nasceu na cidade de Juazeiro do Norte, aos 13 de fevereiro de 1922. Filho de Otávio Aires de Meneses e Marieta Franca de Meneses. No Grupo Escolar local e na Escola Normal Rural fez, ali, o curso primário. Em 1937, mudou-se para Fortaleza, empregando-se no Laboratório Malvil, ingressando, mais tarde, como praça, no 23º Batalhão de Caçadores, no qual se demorou até 1941. Depois, e durante dois anos, serviu na Base Aérea de Fortaleza época em que lhe foi possível obter, no Colégio Lourenço Filho, os preparatórios para o antigo Exame de Licença. Come-

çou, a esse tempo, a escrever os seus primeiros poemas e contos, cuja publicação, no jornalzinho *José*, era feita por iniciativa do poeta Antônio Girão Barroso. Tornou-se profissional da imprensa em 1946, como redator-chefe de *O Estado*, de que era superintendente Cláudio Martins e diretor Fran Martins. Trabalhou na *Tribuna do Ceará* e na *Gazeta de Notícias*, de que foi diretor. Desenvolveu, ainda, atividades na *Folha do Povo* e no *Diário do Povo*. Fundou e dirigiu, com Egberto Guihlon, o tablóide *Sete Dias*, a primeira experiência de jornal a cores no Ceará. Tem exercido alguns cargos públicos e, atualmente, trabalha no Gabinete do Reitor da UFC, ao mesmo passo que integra a equipe de Assessoria do Prefeito Municipal de Fortaleza. Publicou: *Barra da Solidão*, 1964; *Os Amigos do Governador* (novelas), 1965, de uma tetralogia que inclui também *Uma Estrela na Manhã* e *O Manifesto de Agosto*. Alguns de seus poemas figuram na *Antologia de Poetas Cearenses Contemporâneos* (1965), da UFC. Suas novelas serviram de tema ao livro de F. S. Nascimento, *A Estrutura Desmontada*.

28

PATRONO

MÁRIO DA SILVEIRA. Nascido em Fortaleza, a 17 de setembro de 1899. Foram seus genitores Raimundo Silveira Gomes e Teodolinda Matos da Silveira. Fez os estudos escolares no Colégio N. S^a do Carmo, de Maria Clara de Sousa Marques, e no Instituto de Humanidades, do prof. Joaquim Nogueira. Tendo sido o pai transferido, como Juiz, para Lavras da Mangabeira, acompanhou-o o filho, que ali produziu os primeiros versos. Voltando a Fortaleza, rumou para o Rio de Janeiro, em cuja imprensa trabalhou, auxiliando João do Rio na direção d'A *Pátria*. Novamente no Ceará, não lhe permitiu a displicência, ante os imperativos da luta pela vida, se libertasse nunca das aperturas financeiras, o que o atormen-